

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA APOIADO POR METODOLOGIAS ATIVAS

HEALTH EDUCATION WITH ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT SUPPORTED BY ACTIVE METHODOLOGIES

Relato de Experiência

Maria Luisa Damasceno Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0003-1025-9422>

Anna Carolyne Vasconcelos Menezes²

 <https://orcid.org/0000-0003-4278-6489>

Ester Lopes Rocha³

 <https://orcid.org/0009-0008-1980-8559>

Ellen de Vasconcelos Barros⁴

 <https://orcid.org/0000-0003-1025-9422>

Francisca Julia Rocha Torres⁵

 <https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>

Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁶

 <https://orcid.org/0000-0003-1025-9422>

RESUMO

Durante a infância e a adolescência é essencial promover meios de educação em saúde que sejam efetivos para esse público em desenvolvimento, e é fundamental o papel da Enfermagem na elaboração de metodologias ativas ideais para essa fase; Este estudo objetiva retratar a experiência de acadêmicas de Enfermagem nas vivências práticas com adolescentes em vulnerabilidade social; Trata-se de um relato de experiência do módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão I, no ano de 2019. Foram elaboradas atividades atreladas à realidade dos adolescentes assistidos pelo CRAS Irmã Oswalda, e desenvolvidas metodologias ativas para abordar temáticas como Bullying, alimentação saudável e esportes, além da promoção de consultas de Enfermagem para os adolescentes; Notou-se o baixo conhecimento do público-alvo a respeito dos temas, mas com o decorrer das atividades ocorreu a sensibilização sobre cuidados com a saúde e convivência além do fortalecimento de vínculos com os adolescentes; Assim, as vivências práticas no módulo PIEPE, configuram um método de crescimento acadêmico, profissional, e pessoal, pois colabora com a formação do enfermeiro, permitindo o trabalho com o paciente, e promovendo o enfrentamento às diferenças, garantindo o desenvolvimento técnico para alcançar a promoção de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescentes; Vulnerabilidade social.

Abstract

During childhood and adolescence, it is essential to promote means of health education that are effective for this developing public, and the role of nursing in the development of active methodologies ideal for this phase is essential; This study aims to describe the experience of nursing students in practical experiences with adolescents in social vulnerability; This is an experience report of the module of Interdisciplinary Practices in Teaching, Research and Extension I, in 2019. Activities related to the reality of adolescents assisted by CRAS Irmã Oswalda were developed, and active methodologies were developed to address issues such as bullying, healthy eating and sports, in addition to promoting nursing consultations for adolescents; It was noted the low knowledge of the target audience about the topics, but with the course of activities occurred awareness about health care and coexistence in addition to strengthening bonds with adolescents; Thus, the practical experiences in the PIEPE module, configure a method of academic, professional, and personal growth, because it collaborates with the formation of nurses, allowing the work with the patient, and promoting the confrontation of differences, ensuring the technical development to achieve health promotion.



Copyright (c) 2025 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

²Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

³Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

⁴Discente do curso de Enfermagem.. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

⁵Dicente do curso de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

Keywords: Health education; Teenagers; Social Vulnerability.

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), legalizado em 13 de julho de 1990, se configura na principal ferramenta do Brasil que aborda sobre os direitos da criança e do adolescente. Assim, todo o conjunto de leis presentes no ECA contribuiu de maneira significativa para os avanços na ampliação do acesso a educação, reforço no combate ao trabalho infantil, mais cuidados na primeira infância e no combate à violência. Essas fases da vida, por serem repletas de mudanças, se destacam por ser um momento de maior vulnerabilidade para esse público. O processo responsável pela transição da infância para a fase adulta e maturação sexual de um indivíduo é denominado puberdade, que também gera uma série de mudanças endócrinas e psicológicas (Lima *et al.*, 2019). Esse processo se relaciona com outros fatores determinantes e atua diretamente no desenvolvimento físico e comportamental do adolescente, tornando esta fase da vida um rico cenário de intervenção para a Enfermagem.

Segundo Vieiro (2015), é necessário fazer bom uso de informações dentro do contexto da saúde para que elas possam ser usadas como meio de promoção, proteção e recuperação entre os indivíduos envolvidos. Por isso a participação dos pais, da escola e principalmente de profissionais da saúde tem papel fundamental na vida do adolescente, para proporcionar conversas, aconselhamento e atividades educacionais visando a prevenção e a promoção de saúde.

Enaltecendo e fortalecendo essas práticas de educação em saúde, temos o Programa de Saúde na Escola (PSE), que se configura como a estratégia de disseminação de práticas saudáveis para crianças e adolescentes dentro da escola, onde a equipe de saúde trabalha em conjunto com a equipe escolar, facilitando a comunicação e o entendimento entre profissional e jovem. Os profissionais da área da saúde, especificamente na enfermagem, têm papel fundamental nessa ação de saúde-educação, pois são preparados para promover a educação em saúde da melhor forma possível, vislumbrando a troca de informações e experiências entre os indivíduos, respeitando suas diferenças e individualidades. Esta é a forma mais eficiente de promover saúde e orientar para práticas de vida saudáveis, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes. Nesse sentido, a enfermagem desempenha papel fundamental no processo de educação em saúde dos adolescentes, utilizando-se de novas tecnologias e através de novas abordagens para a promoção em saúde, com o objetivo de criar novos saberes e proporcionar conhecimentos mais acessíveis de maneira dinâmica e interativa (Ferreira *et al.*, 2019).

A partir da perspectiva analítica das interfaces individuais (comportamento e raciocínio), coletivas (econômicas e raciais) e institucionais (educação e cultura) que abrangem a vulnerabilidade social, é possível compreender a capacidade desses fatores de expor e agravar os cenários de risco de um indivíduo. A junção das demandas de desenvolvimento comuns nesta fase da vida e a fragilidade de adolescentes em situação de vulnerabilidade, exige uma capacitação mais

aprofundada dos profissionais para a implementação e adaptação de medidas de educação em saúde para este público, que se constitui foco desse estudo. A construção de uma metodologia de ensino em saúde para adolescentes pode representar um grande desafio para um profissional, é necessário que haja sensibilidade para reconhecer demandas e fragilidades desta fase da vida para elaborar atividades que façam sentido dentro da realidade do adolescente, no entanto, além das mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento, outros fatores podem ser determinantes na vida de um adolescente (Massin *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, o estudo tem por objetivo relatar a experiência de discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) nas vivências de extensão junto a adolescentes em vulnerabilidade social.

DESENVOLVIMENTO

O estudo envolve um relato de experiência desenvolvido não somente a partir dos fatos vivenciados, mas também, das análises subjetivas dos objetos de estudo (Koche, 2011). As atividades referentes ao estudo foram as vivências em campo de discentes do quarto semestre do curso de graduação em enfermagem da UVA, durante as atividades do módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão I, durante o semestre 2019.1.

Neste módulo, estão previstas práticas interdisciplinares voltadas para a temática saúde do adolescente, com o objetivo de capacitar os acadêmicos para as atividades profissionais, incluindo consulta de enfermagem guiada através da aplicação de um instrumento de anamnese e exame físico, e intervenção e promoção em saúde ao público jovem.

O campo de atuação foi selecionado a partir de um sorteio realizado em sala de aula entre os discentes e os docentes do curso. Dentre os locais disponíveis, estavam os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e a sede do Trevo de Quatro Folhas do município de Sobral/CE. A instituição designada para este trabalho foi o CRAS Irmã Oswalda, localizado no bairro Alto da Brasília.

O povoamento do bairro iniciou por volta da década de 50 nos arredores do seminário São José e foi massificado com a migração de trabalhadores rurais fugidos da seca e em busca de novas oportunidades. Atualmente ele é formado por mais de 80 ruas e vias que fazem parte da área abrangida pelo CRAS Irmã Oswalda.

As atividades aconteceram ao longo de 4 semanas no decorrer dos meses de julho e agosto de 2019, de terça-feira a sexta-feira nos horários de 8h a 11h e 13h às 17h. As atividades eram organizadas de forma que o planejamento e a execução acontecessem em períodos diferentes do dia, para que as atividades acontecessem sem intercorrências.

O período da manhã era destinado para estudos individuais, planejamento e orientações com a equipe do CRAS. Já o período da tarde era destinado para o acompanhamento das

atividades que envolviam o grupo de adolescentes na faixa etária entre 11 anos e 19 anos. As atividades do grupo eram realizadas com frequência de uma a duas vezes por semana durante o período de um mês, com o auxílio do coordenador responsável pelo grupo (Simplício *et al.*, 2021).

Organização e etapas das atividades

Inicialmente foi realizado um planejamento prévio para o primeiro encontro com a equipe do CRAS objetivando o conhecimento do local, das pessoas envolvidas, e pudesse estabelecer um vínculo entre os participantes, sendo eles estudantes, profissionais do CRAS e adolescentes usuários do serviço. Durante o momento de acolhida com o grupo de adolescentes realizada uma dinâmica que consistia em um sorteio onde cada membro deveria colocar o seu próprio nome e retirar um papel com o nome de outra pessoa, após o sorteio eles deveriam apresentar o colega selecionado.

Posteriormente foi realizada uma enquete para conhecer as temáticas de saúde que mais despertavam interesse entre o grupo de jovens, e juntamente com a percepção da necessidade do uso de metodologias ativas, foram planejadas abordagens concomitantes à prática de atividades físicas e lúdicas. A partir dos temas mais solicitados foi notável a baixa compreensão dos jovens a respeito de temas envolvendo saúde, visto que algumas respostas da enquete estavam fora do contexto de atuação em saúde, como assuntos voltados para o jogo virtual "Free Fire" e a história do município de Sobral.

Ao decorrer da semana seguinte foram promovidas duas ações voltadas para a temática do Bullying, sendo a mais votada na enquete realizada, além de ser um importante fator de saúde da população nessa fase da vida (Romualdo *et al.*, 2021). A primeira foi uma competição de perguntas e respostas realizada na quadra do bairro valendo uma premiação, tendo como objetivo de abordagem conhecer o discernimento do grupo a respeito do conteúdo apresentado.

Posteriormente foi projetado um cinema improvisado intitulado "Cine PIEPE" com o apoio dos profissionais do CRAS. O filme selecionado foi "O Extraordinário", que conta a história de uma criança com deformação facial que precisava lidar com a constante discriminação de todos ao seu redor. O intuito era demonstrar como a prática do Bullying pode afetar o convívio entre as pessoas, sendo realizado um debate ao final do filme. Em um momento de autorreflexão, os jovens de forma majoritária sentiram-se sensibilizados com a história exposta.

De acordo com o previsto pelo cronograma, na terceira semana, foi realizado uma consulta de Enfermagem com 8 adolescentes de um grupo composto por 27 membros, o número de adolescentes selecionados se deu pela baixa disponibilidade de acadêmicas e pelo tempo de realização de cada consulta. O processo de anamnese foi facilitado devido ao vínculo de confiança estabelecido durante as atividades realizadas ao longo do estágio, sendo perceptível a segurança dos adolescentes no fornecimento de informações (Ribeiro *et al.*, 2022).

Na ação seguinte os participantes que não foram selecionados para a consulta realizaram uma atividade em sala sobre a alimentação saudável que constituía na construção de uma pirâmide alimentar através de recortes de variados tipos de comidas presentes em revistas. A última semana

de atividades foi dedicada à interação do grupo com os mentores no intuito de promover a continuidade da prática de atividades físicas durante a adolescência. Também foi dedicado um momento à construção de um painel com as opiniões do grupo em relação ao trabalho feito ao longo do mês, contendo considerações positivas e mensagens de afeto.

Resultados e percepções pós aplicação das atividades

O processo de aprendizagem aconteceu em contexto coletivo, no qual, encontros grupais puderam proporcionar aos adolescentes a troca de experiências e transformá-las em meios de aprendizado, estimulando o desenvolvimento e percepções cognitivas, melhorando assim a produtividade, estimulando o senso de trabalho em equipe e relações sociais (Vieira; Braccialli, 2012).

Assim, no primeiro contato foi possível notar um padrão comportamental de introversão entre os jovens, demonstrando a ineficiência de abordagens com metodologias passivas. A partir dessas observações foi possível concluir que abordagens como palestras e rodas de conversa não apresentariam uma alta eficácia, pois tornam o adolescente um mero ouvinte e não um participante ativo da atividade.

Com isso, a compreensão obtida por meio da implementação das atividades, foi que o conhecimento dos adolescentes não condizia com suas ações, já que muitas vezes eles solicitaram ou falavam de assuntos, porém na hora das abordagens dinâmicas, os mesmos não conseguiam expor seus conhecimentos sobre, como por exemplo, a solicitação de atividades sobre bullying ao mesmo tempo que praticavam esse tipo de violência entre si. Por se encontrarem em relação de vulnerabilidade, muitos sendo de baixa renda, foi notória a falta de conhecimento dos adolescentes em relação a alguns tipos de assuntos, como por exemplo na atividade sobre alimentação e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (Lima *et al.*, 2022) exigindo assim a adaptação dos elementos contidos nos níveis da pirâmide alimentar à realidade dos participantes.

Dessa forma, conforme relatado por fim Alberti (2019), a construção de saberes e o desenvolvimento de competências voltadas para o conhecimento, valores/attitudes e habilidades está relacionada com a metodologia utilizada, fator fundamental a ser levado em consideração na montagem do plano de ação, com isso pode-se concluir que através de adaptações e a criação de novas estratégias conseguiu-se fazer uma abordagem mais efetiva com os adolescentes através de metodologias ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessas atividades de contato diretamente com o público alvo foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pelos profissionais ao tratar de saúde com os adolescentes, pelo nível de conhecimento necessário tanto pela falta de maturidade de alguns participantes para

tratar de assuntos como saúde sexual, como também pela vulnerabilidade vivida por eles.

Notava-se que alguns assuntos eram realmente incipientes, como educação sexual, alimentação, saúde mental e autocuidado eram abordados com mais dificuldades, pois aparentemente eram pouco tratados tanto na escola, como dentro das casas com a família, que são instituições essenciais na formação do indivíduo, o que acaba reduzindo a possibilidade de aprendizagem e o questionamento das temáticas.

Neste período, foi possível realizar uma grande troca, de saberes, informações, vivências e também de embelezar vínculos e laços afetivos, onde os jovens viam em nós, amigos, talvez pela diferença de idade ser pouca tanto quanto pela abertura que era estabelecida, onde os adolescentes tinham a liberdade de perguntar ou falar sobre qualquer tema. Por tanto, as vivências práticas no módulo PIEPE, configuram um método de crescimento acadêmico, profissional, e também pessoal, pois além de ajudar na formação como enfermeiro, permitindo o trabalho com o paciente, também promove desafios por meio do enfrentamento de diferenças de crenças e criações, e garantindo a elaboração de técnicas para driblar as dificuldades e alcançar o objetivo de promoção de saúde.

Nesse sentido, é válido ressaltar a necessidade do avanço em novos estudos voltados para o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o público adolescente em vulnerabilidade social. Visando assim, o aumento da eficácia nos projetos de educação em saúde de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, T.F.; ABEGG, I.; COSTA, M.R.J.; *et al.* Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, n. 240, p. 346–362, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hPc6CRnw4C4TMp6jF5P4ZWQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 4 jul. 2022.

BRASIL. *Lei 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

CASTRO JÚNIOR, A.R.; OLIVEIRA, M.A.; SILVA, M.R.F. Promovendo Educação em Saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente. *Saúde em Redes*, v. 5, n. 2, p. 175–184, 2020.

FERREIRA, M.A.; LEANDRO, G.B.; FERNANDES, M.Co.; *et al.* Tecnologias educacionais no empoderamento do adolescente acerca da depressão. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 13, n. 1, p. 275–280, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237881/31175>>.

LIMA, L.R.; OKAMURA, A.B.; CARVALHO, K.Ma.B.; *et al.* Hipertensão Arterial e Parâmetros Lipídicos, Glicídicos e de Adiposidade Associados em Adolescentes Escolares do Distrito Federal. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 4, n. 118, p. 719–726, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/7p96ZRBgrk4YS7fwHmjtyNv/?lang=pt>>.

LIMA, L.P.V.; FERNANDES, P.Ma.; ARAGÃO, L.F.F.; *et al.* Avaliação clínica e laboratorial de meninas com diagnóstico de puberdade precoce central acompanhadas em ambulatório de referência. *Revista de Medicina da UFC*, v. 59, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40605>>.

MASSON, L.Ne.; SILVA, M.A.L; ANDRADE, L.S.; *et al.* A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. *Remo Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, 2020. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/e1294.pdf>>.

RIBEIRO, A.C.; IANZER, F.R.M.; POLLETTI, G.C.; *et al.* Ações de extensão com adolescentes escolares: experiência de graduandos em Enfermagem. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 35, p. 6–6, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/12512/6873>>.

ROMUALDO, C.; OLIVEIRA, W.; SILVA, J.; *et al.* Vivências de estudantes como espetadores de situações de bullying. *Revista de Enfermagem Referência*, v. v, n. 7, 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3882/388269408013/html/>>.

SILVA, M.L. *Carga de trabalho dos enfermeiros na consulta de enfermagem de saúde infantil e juvenil*. Dissertação, ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39550/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado_Marlene%20Lebreiro.pdf>.

SILVA, R.M.C.; FERNANDES, G.N.A.; ESCARCE, A.G.; *et al.* Recursos do ambiente familiar e desempenho escolar: análise de fatores associados em adolescentes do ensino fundamental. *CoDAS*, v. 34, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/f4dstRB5shtb7Dkw3ScnfJz/>>.

SIMPLICIO, A.R.G.; PAIVA JUNIOR, F.S.; ABREU, T.R.; *et al.* O TRABALHO EM EQUIPE E SUAS IMPLICAÇÕES NO FAZER EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 4, 2021. Disponível em: <<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2926>>.

VIEIRA, T.Q.; BRACCIALLI, L.A.D. A CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE GRUPOS EDUCATIVOS. *Revista de APS*, v. 15, n. 4, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15116>>.

VIERO, V.S.F.; FARIAS, J.M.; FERRAZ, F.; *et al.* Health education with adolescents: analysis of knowledge acquisition on health topics. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, v. 19, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/wyHpK9Nm4p4wjpp7sHKbkLw/>>

lang=en&format=pdf>.

KÖCHE, J. *Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. [s.l.: s.n.], 2011. Disponível em: <http://www.adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos_de_Metodologia_Cienti%CC%81fica.pdf>.